

Reação de seis cultivares de maracujazeiro à mancha-bacteriana. Ribeiro, CMC^{1,3}; Silva, AA²; Souza, GR²; Schurt, DA²; Halfeld-Vieira, BA¹. ¹Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, Brasil; ²Embrapa Roraima, Boa Vista, Brasil. E-mail: bernardo.halfeld@embrapa.br. *Reaction of six passionfruit cultivars to bacterial blight*

Uma das principais buscas visando o controle da mancha-bacteriana do maracujazeiro, causada pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* (Xap), é a resistência genética. Como consequência dos danos diretos oriundos da necrose foliar, postula-se que a doença pode reduzir área foliar total da planta. Portanto, o objetivo deste trabalho foi determinar dentre seis genótipos de maracujazeiro à doença, quais apresentariam menores danos ocasionados pela doença. Plantas das cultivares: FB 200, BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado, BRS Rubi do Cerrado, IAC 275 e IAC 277 foram cultivadas em vasos de 1 L por 79 dias. Após esse período foram inoculadas por pulverização com uma suspensão de Xap ajustada a $Abs_{540} = 0,15$, com 10 repetições por tratamento. As plantas foram avaliadas diariamente, determinando-se o período de incubação, a severidade aos 29 dias e a redução da área foliar em cada planta aos 30 dias, com auxílio de medidor de área foliar. Como referências foram utilizadas plantas de cada cultivar não inoculadas. Os resultados foram analisados por meio de teste Tukey ($p < 0,05$) e correlação de Pearson. A cultivar BRS Rubi do Cerrado foi que mais apresentou redução da área foliar e severidade da doença. Por outro lado, FB200 foi a que apresentou menores valores destas variáveis. Houve correlação positiva entre severidade e redução de área foliar.

Palavras-chaves: maracujá, resistência, melhoramento, *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*